

AS CONTRIBUIÇÕES DOS PIBIDIANOS NAS PRÁTICAS DE ENSINO: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SUPERVISORAS DE CAMPO DO PIBID

Daniel Ribeiro da Silva ¹
Katiussy Patrícia de Lima Oliveira ²
Lauralliny Dantas Câmara ³
Rafaela Rikele da Silva Anisia ⁴
Emylle Barros de Almeida ⁵

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido a partir das experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo foi realizado por graduandos em Pedagogia do Subprojeto PIBID Alfabetização da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), e teve como objetivo investigar as principais contribuições dos pibidianos nas práticas de ensino a partir da visão das professoras supervisoras de campo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Para a fundamentação teórica, recorreu-se a autores como Nascimento (2024), Soares, Pereira, Silva e Santos (2023) e Carvalho, Soares, De Souza e Amoedo (2017), que discutem as percepções de professoras alfabetizadoras sobre o PIBID e suas práticas, o referencial teórico e a fundamentação do trabalho utilizado para consolidar as ideias ao longo do artigo. A análise dos dados permitiu concluir que os pibidianos contribuem de forma significativa para a sala de aula, promovendo práticas pedagógicas que auxiliam na dinamização do processo de ensino-aprendizagem e reflexões sobre o ensino, além de fortalecerem a articulação entre teoria e prática, consolidando experiências formativas tanto para os discentes quanto para as docentes.

Palavras-chave: Práticas de ensino, Contribuição, Pibidianos, Supervisora de campo, PIBID.

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, danielribeiro@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, katiussysoliveira@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Laurallinydantas27@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, rafaela20230035111@alu.uern.br;

⁵ Professor orientador: graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, profemyllebarros@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A partir da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), observou-se que a atuação do pibidiano em sala de aula vai além do simples auxílio ao professor. As práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora supervisora de campo passam por transformações significativas, promovendo mudanças na instituição de ensino em diferentes aspectos, como a rotina escolar, as aulas, os materiais didáticos e as metodologias de ensino. Dessa forma, o PIBID revela-se um importante agente de transformação social e pedagógica no ambiente escolar.

Compreendendo a relevância do programa não apenas para a formação inicial dos graduandos e para a construção da identidade docente, mas também para a dinâmica da escola, constatou-se que a maioria das pesquisas existentes enfatiza os benefícios do PIBID para os licenciandos. Contudo, quando se busca compreender as contribuições do pibidiano diretamente nas práticas de ensino, a produção acadêmica torna-se consideravelmente mais restrita. Nesse contexto, surgiu a necessidade de investigar de que modo a presença e a atuação dos pibidianos impactam o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas, evidenciando que sua contribuição ultrapassa o papel de apoio a professores e alunos.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as principais contribuições dos pibidianos nas práticas de ensino, a partir da percepção das professoras supervisoras de campo. Por meio da análise dos questionários aplicados, foi possível identificar semelhanças nas respostas das participantes, especialmente no que diz respeito às mudanças na rotina escolar e às práticas pedagógicas, bem como perceber variações que destacam o papel transformador do pibidiano para além da formação docente e do apoio cotidiano.

2 METODOLOGIA

Como percurso metodológico, este estudo, que busca descrever as principais contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), adota uma

abordagem qualitativa, uma vez que não se baseia em dados numéricos, mas na interpretação das informações coletadas. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (Prodanov e Freitas, 2013 p. 70).

Para a coleta de dados junto às professoras supervisoras de campo, foi utilizada a técnica do questionário, aplicado de forma online. O instrumento foi estruturado em duas partes: a primeira destinada à obtenção de informações pessoais das docentes, e a segunda voltada à identificação das contribuições do PIBID na escola como um todo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o questionário consiste em “uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente)” (p. 108).

As informações obtidas e analisadas no tópico “Resultados e Discussão” deste artigo referem-se às experiências relatadas pelas professoras supervisoras de campo do PIBID, contemplando diferentes contribuições do programa, tais como atividades de ensino, pesquisa, palestras, formações e demais ações que impactaram positivamente o trabalho docente e a prática pedagógica na escola.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a fundamentação teórica deste estudo, foram utilizados como principais referenciais os autores Carvalho, Soares, De Souza e Amoedo (2017), Nascimento (2024) e Soares, Pereira, Silva e Santos (2023). Esses autores concentram suas análises nas contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destacando seus impactos, transformações e resultados decorrentes da parceria entre universidade e escola. Como base normativa, este estudo também se apoia na Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, que regulamenta o programa. A pesquisa, portanto, desenvolve-se a partir dessas referências, que servem de alicerce teórico e orientam toda a construção do trabalho.

O PIBID é um programa de extensão que tem entre seus objetivos fomentar a qualidade da educação básica. Contudo, sua abrangência vai além, promovendo transformações significativas não apenas no ambiente escolar, mas também na formação dos

futuros professores. Nascimento (2024) e Carvalho, Soares, De Souza e Amoedo (2017) relatam experiências vivenciadas no contexto escolar com o PIBID, enfatizando o apoio oferecido aos docentes, o uso de materiais didáticos inovadores, a formação prática e reflexiva dos licenciandos, além dos desafios sociais e emocionais enfrentados no âmbito da educação pública.

Compreendendo esse conjunto de formações pedagógicas inovadoras, Soares, Pereira, Silva e Santos (2023) afirmam que, para além da valorização e do fomento à educação básica, o PIBID oferece a práxis, a união entre teoria e prática defendida pelas universidades, promovendo uma pedagogia contextualizada, ou seja, o ensino a partir dos interesses e vivências dos alunos. Além disso, o programa contribui para a formação continuada dos professores e para o combate à precarização da profissão docente, frequentemente desvalorizada na sociedade.

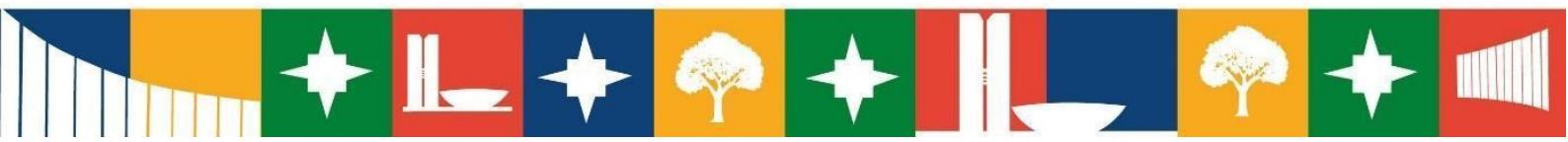
De acordo com a Portaria da CAPES Nº 90, DE 25 DE MARÇO DE 2024 o CAPÍTULO I no Art. 4º define-se a ampliação da docência no âmbito do PIBID como:

I - Iniciação à Docência: a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação. (Brasil, 2024).

Com base nos teóricos e nos marcos legais apresentados, compreende-se o PIBID como um espaço de ressignificação da docência nos cursos de licenciatura abrangidos pelo programa. Essa experiência possibilita ao discente o contato direto com o ambiente escolar, proporcionando o conhecimento dos desafios da profissão e o aprofundamento em sua prática pedagógica, além de incentivar a reflexão crítica sobre o papel do educador e a reivindicação por melhores condições de trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de novos professores não pode se restringir apenas ao âmbito acadêmico; é fundamental que os licenciandos vivenciem, desde cedo, a realidade das escolas públicas de forma prática e reflexiva. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) torna-se essencial, pois possibilita a inserção dos bolsistas no cotidiano educacional, aproximando a teoria da prática.



O PIBID “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (CAPES, 2023). Essa finalidade é concretizada por meio das contribuições dos pibidianos, conforme destacaram as professoras supervisoras participantes desta pesquisa. Ao integrarem o cotidiano escolar, os pibidianos não se limitam a observar, mas atuam ativamente no processo de ensino e aprendizagem, “proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2024, p. 3).

Dessa forma, realizou-se uma pesquisa com professoras supervisoras que já participaram do PIBID, com o objetivo de compreender suas percepções acerca das contribuições dos pibidianos nas práticas de ensino. A análise dos dados foi organizada a partir das respostas fornecidas pelas participantes, as quais, para preservação de sua identidade, foram identificadas com nomes fictícios.

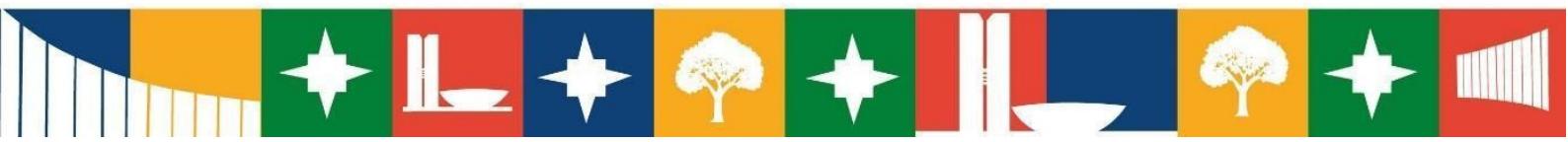
4.1 Principais contribuições pibidianas nas práticas de ensino

A análise das respostas das professoras supervisoras evidenciou que as principais contribuições dos pibidianos concentram-se no fortalecimento das práticas pedagógicas em sala de aula, especialmente por meio da inovação metodológica, do apoio ao planejamento e execução de atividades e do atendimento individualizado aos estudantes.

Diversas docentes destacaram que os pibidianos proporcionam maior dinamismo ao ensino, trazendo metodologias diferenciadas, lúdicas e interativas, que tornam o processo de aprendizagem mais significativo. Como aponta relatos das docentes sobre as contribuições dos pibidianos nas práticas de ensino:

Estratégias de ensino criativas

“Enriquecem o cotidiano escolar com práticas mais dinâmicas, participativas e contextualizadas. Eles chegam com ideias criativas, conhecimentos atualizados e uma postura investigativa, o que favorece a construção de estratégias que tornam o conteúdo mais acessível e interessante para os alunos. Além disso, ao atuarem em parceria com os professores, os pibidianos ajudam na diversificação das metodologias, na personalização do atendimento às diferentes necessidades dos estudantes e no fortalecimento do vínculo entre teoria e prática.”





Estratégias de ensino criativas

(Íris).

“Colaboram efetivamente para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. O auxílio oferecido possibilita maior atenção aos estudantes, amplia recursos e metodologias aplicadas em sala, e contribui para práticas mais criativas e lúdicas.” (Isa)

“Costumam trazer atividades bem dinâmicas, lúdicas, jogos. O que chama muito atenção dos estudantes. Criança gosta disso, desse repertório variado de atividades, e isso elas fazem muito bem.” (Professora de pequenas e pequenos).

“Os pibidianos desenvolvem uma prática pedagógica pautada na ludicidade, no diálogo, na criatividade, no uso de tecnologias e outras atividades(o que torna o aprendizado mais dinâmico e atrativo para os alunos). Os mesmos atuam como um suporte extra para o professor, ajudando a tirar dúvidas e garantindo que nenhum aluno seja deixado para trás no processo de ensino aprendizagem.” (Maria)

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Essa percepção corrobora com o que Nascimento (2024) discute acerca da relevância do PIBID na diversificação das práticas docentes e no fortalecimento da relação entre teoria e prática.

Outra contribuição recorrente refere-se ao apoio no planejamento e execução de atividades. As professoras apontaram que os pibidianos auxiliam na elaboração de recursos didáticos, no uso de tecnologias educativas e no desenvolvimento de atividades inovadoras:

Práticas pedagógicas inovadoras

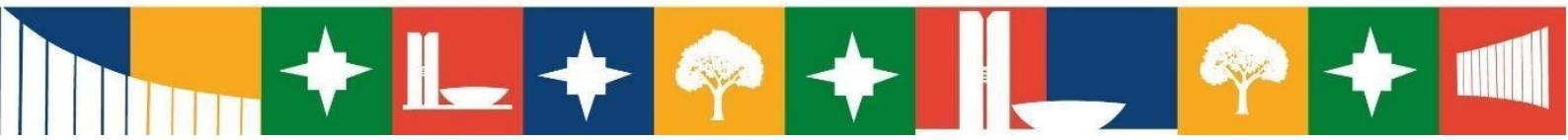
“Auxiliam no planejamento das aulas, propondo atividades diversificadas e criativas que estimulam a participação dos alunos. Também colaboram na elaboração de materiais didáticos, na aplicação de metodologias inovadoras e no uso de tecnologias educativas.” (Íris)

“Os pibidianos contribuem principalmente ao colaborar com estratégias metodológicas, elaboração de planejamentos, organização de materiais pedagógicos e implementação de atividades diferenciadas. Essa parceria amplia a visão do professor regente e fortalece práticas inovadoras e criativas em sala de aula.” (Isa)

“Além de contribuir com as atividades já desenvolvidas, os bolsistas contribuem com sugestões e produção de material pedagógico.” (Cintia rayane Souza)

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Essas falas reforçam a análise de Carvalho, Soares e De Souza (2017), que afirmam que a parceria entre professor regente e bolsistas amplia as possibilidades metodológicas e favorece práticas mais inovadoras e colaborativas.



Por fim, o acompanhamento individualizado foi destacado como fundamental para atender às demandas das turmas numerosas e para a inclusão de alunos com dificuldades específicas:

Supporte individualizado

“Além disso, oferecem apoio individualizado aos estudantes, favorecendo a inclusão e o acompanhamento das aprendizagens. Sua presença promove o diálogo entre teoria e prática, incentiva a reflexão sobre o fazer pedagógico e fortalece o trabalho colaborativo dentro da escola.” (Íris)

“A contribuições do PIDID são inúmeras, mas posso destacar o atendimento individualizado aos alunos. Minha turma é pouco grande, são 28 crianças em uma turma de 2º ano. E com esse quantitativo, trabalhar em grupos, às vezes se torna um pouco complicado, pela quantidade de crianças. Então, com a ajuda das PIBIDianas, faço a divisão de grupos, e conseguimos atender os estudantes com mais facilidade, fazemos alternância nos grupos, para que elas consigam transitar entre os diversos níveis de aprendizagem das crianças. Acho que esse ponto é um dos que mais impactam no cotidiano da sala de aula.” (Professora de pequenas e pequenos)

“Por exemplo, uma criança que apresenta um desenvolvimento mais lento do que as demais, com a contribuição dos bolsistas de forma individualizada, pode alavancar o processo de aprendizagem nessa criança.” (Cintia Rayane Souza)

“Sem auxílio dos pibidianos: Sozinha, preciso me dividir para atender a 29 alunos. O tempo é escasso para atenção individualizada, especialmente para dois com deficiência, pois não tem professor de Educação Especial. O processo de alfabetização, que já é desafiador, se torna ainda mais difícil e lento. A indisciplina demonstrada pela maioria dos meus alunos, exige energia constante para gerenciar o comportamento de todos. O tempo gasto nisso reduz o tempo para o ensino e a aprendizagem efetiva. É difícil planejar atividades variadas e diversificadas e etc.” (Maria)

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Esses depoimentos reforçam o que defendem Soares, Pereira, Silva e Santos (2023), ao enfatizarem a relevância do PIBID na construção de práticas inclusivas, capazes de contemplar as diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, a partir da leitura do referencial teórico e análise dos questionários, comprehende-se o PIBID como um programa que contribui dentro e fora da sala de aula. Conforme Nascimento (2024) e Carvalho, Soares, De Souza e Amoedo (2017), as mudanças mais significativas também apontada pelas professoras supervisoras de campo em seus relatos foram: apoio aos alunos que apresentavam baixo rendimento escolar, metodologias inovadoras, contribuição no planejamento e melhoria no processo de ensino aprendizagem.

4.2 Para além das práticas inovadoras, impactos ampliados em sala de aula



As contribuições do PIBID não se limitam ao uso de metodologias diferenciadas. As falas das professoras revelam impactos que vão além da dimensão didática, alcançando a gestão do tempo pedagógico, a organização da rotina e o próprio processo de reflexão docente.

Os depoimentos destacam importância dos pibidianos na otimização do tempo e na execução das atividades:

Gestão do tempo na execução das atividades

“Ao trazer dinamismo, inovação e colaboração para o ambiente escolar, eles atuam como parceiros dos professores, apoiando no planejamento e na execução de atividades, o que contribui para uma organização mais eficiente do tempo pedagógico e para a diversificação das práticas em sala de aula.” (Íris)

“É tanto que para determinadas atividades, eu planejo já contando com esses “recursos humanos” para me auxiliarem.” (Professora de pequenas e pequenos)

“Impacta positivamente a rotina da sala de aula em que o PIBID atua, pois em atividades que exigem atenção individualizada do professor, algumas vezes acaba gerando ociosidade nas crianças que são mais rápidas. Muitas terminam rápido e o professor precisa concluir com todas. Com a ajuda dos bolsistas, o processo se torna mais rápido e gera economia de tempo, o que favorece a realização de outras atividades. Então o principal impacto em termos de rotina, é a contribuição no que diz respeito ao fator tempo pedagógico. O professor sozinho, acaba desenvolvendo um número de tarefas de forma reduzida, dependendo do tipo de tarefa.” (Cintia Rayane Souza)

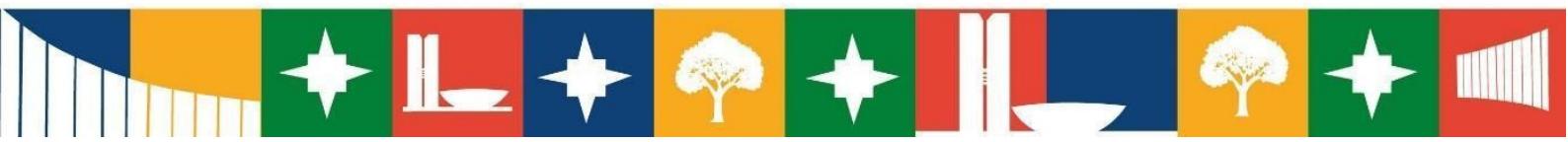
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Essa perspectiva demonstra que a presença dos bolsistas não apenas diversifica as práticas, como também possibilita maior eficiência e melhor aproveitamento do tempo escolar. Essa otimização de tempo também pode ser vista como um elemento de qualificação do trabalho docente, pois permite que o professor possa elaborar suas aulas de forma mais intencional e dinâmica, sem sobrecarga.

Outro aspecto relevante foi o estímulo à reflexão docente, uma vez que as professoras relataram que a interação com os pibidianos gera um movimento de autoavaliação de suas práticas:

Autoavaliação das práticas docentes

“O contato com esses futuros professores, que trazem conhecimentos atualizados da universidade, me inspira a repensar rotinas, adaptar materiais e buscar alternativas mais criativas para o ensino. Essa troca constante





Autoavaliação das práticas docentes

favorece uma prática mais reflexiva, colaborativa e aberta à inovação, promovendo também meu crescimento profissional contínuo.” (Íris)

“Gera reflexões e mudanças. Entendo que estou como supervisora, estou também como um espelho, um exemplo que poderá ser seguido, copiado. Isso é uma grande responsabilidade. Então em determinadas situações, eu fico pensativa se agi da melhor forma, se consegui passar o que queria, pois muitas vezes no cotidiano da sala da aula, acontecem situações não tão fáceis de serem geridas, isso expõe nossos limites, fraquezas. O mesmo acontece nas práticas diárias, tento sempre fazer com que elas entendam a essência de terminada atividade, ou de um encaminhamento. Pois não é só passar a atividade por si só, é também fazer entender que aquela atividade tem intencionalidade pedagógica, que a mediação fará total diferença no desenvolvimento da atividade. Então todos esses pontos eles complementam e se alternam entre si.” (Professora de pequenas e pequenos)

“A atuação dos pibidianos estimula reflexões constantes sobre as práticas docentes, gerando troca de saberes e, muitas vezes, mudanças positivas no modo de conduzir as atividades escolares. O professor regente passa a repensar metodologias, planejamento e formas de intervenção pedagógica a partir da interação com os pibidianos.” (Isa)

“A colaboração com os pibidianos estimula um processo contínuo de ação- reflexão- ação. Ao planejar, executar e avaliar as atividades em conjunto temos a oportunidade de analisar criticamente o que funcionou e o que pode ser melhorado. Essa troca de feedbacks e a discussão sobre o processo de ensino aprendizagem reforço em mim uma postura de um professora reflexiva que está sempre buscando o aprimoramento. A energia e a criatividade dos pibidianos me inspiram a diversificar as minhas estratégias de ensino.” (Maria)

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Diante desses depoimentos, pode-se dizer que a troca entre os bolsistas e as supervisoras fortalece a noção de que a formação docente é um processo contínuo, construído também na relação com o outro.

Além disso, essa autoavaliação permite que o docente reflita sobre a sua prática docente e se torne um profissional crítico e consciente.

Finalmente, a presença dos pibidianos foi apontada como elemento de fortalecimento institucional, tanto pela melhoria da rotina escolar quanto pelo impacto positivo nos resultados das turmas:

Impacto positivo na rotina escolar e nos resultados das turmas

“Os pibidianos atuam como ponte entre a universidade e a escola, possibilitando que as teorias estudadas no curso de licenciatura sejam colocadas em prática, o que resulta em um enriquecimento mútuo: tanto os





Impacto positivo na rotina escolar e nos resultados das turmas

estudantes quanto os professores em exercício se beneficiam desse intercâmbio de saberes.” (Íris)

“A presença dos pibidianos impacta positivamente a rotina pedagógica da escola, pois agrega novos recursos, estratégias e dinamismo ao trabalho cotidiano. As ações planejadas em conjunto entre pibidianos e professores regentes possibilitam inovação e mais qualidade nas aulas, além de oferecer suporte em tarefas cotidianas. Isso gera impacto direto nos resultados e na organização pedagógica da escola.” (Isa)

“A presença dos pibidianos causa um impacto muito significativo e, de modo geral, bastante positivo na rotina pedagógica da escola. Eles não são apenas estagiários, mas futuros professores que trazem novas ideias e uma energia renovada para o ambiente escolar.” (Maria)

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Assim, as análises indicam que a presença dos pibidianos contribui tanto para a inovação das práticas pedagógicas quanto para reflexões docentes, o fortalecimento institucional e melhorias na organização escolar. Isso confirma que o impacto do PIBID vai além da sala de aula, configurando-se como um espaço de trocas e aprendizagens mútuas que transforma a realidade escolar.

A partir das análises realizadas com as respostas das professoras supervisoras de campo, comprehende-se que o PIBID ultrapassa a dimensão da sala de aula, ou seja, requalifica o ambiente escolar transformando a rotina, metodologias, suporte auxiliar, reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem entre outras contribuições. Com base nas declarações das docentes, o PIBID consolida a relação entre teoria e prática qualificando tanto a escola como o discente enquanto futuro professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apresentadas a seguir reúnem as principais conclusões da pesquisa e indicam possíveis desdobramentos práticos e teóricos para a comunidade científica, além de apontarem a necessidade de novas investigações sobre o tema, em diálogo com as análises realizadas ao longo do estudo.

A pesquisa evidenciou que as contribuições dos pibidianos nas práticas de ensino, a partir da percepção das professoras supervisoras de campo, vão muito além do auxílio pontual em sala de aula. Os dados analisados demonstraram que o PIBID tem papel significativo na dinamização do processo de ensino-aprendizagem, na implementação de estratégias de ensino



criativas, na elaboração de materiais pedagógicos e, sobretudo, no atendimento individualizado aos estudantes, aspecto amplamente destacado pelas docentes participantes.

Além das contribuições diretamente ligadas às práticas pedagógicas, observou-se que o programa também promove reflexões sobre o fazer docente, estimulando as supervisoras a repensarem metodologias, estratégias e a própria postura profissional. Essa dimensão formativa evidencia o caráter colaborativo e transformador do PIBID, que favorece o intercâmbio de saberes entre professores em formação inicial e professores em exercício, fortalecendo a articulação entre universidade e escola.

Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto institucional gerado pela presença dos pibidianos. Para além da sala de aula, as falas das supervisoras apontaram melhorias na gestão do tempo pedagógico, na organização da rotina escolar e até nos resultados das turmas em avaliações externas. Esse fortalecimento da escola como um todo confirma a importância do programa para o avanço da qualidade da educação pública.

Conclui-se, portanto, que o PIBID se configura como um espaço de formação, experimentação e inovação, beneficiando licenciandos, professores supervisores e estudantes da educação básica. Ao articular teoria e prática, o programa contribui para a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e colaborativa, atuando como um importante agente de transformação social e pedagógica nas escolas.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 59, p. 33, 26 mar. 2024.

CARVALHO, Leila Maria Figueiredo; SOARES, Jeyssica Caroline de Castro; DE SOUZA, Silvia Pantoja e AMOEDO Francisca Keila de Freitas. **A formação do professor e a alfabetização científica: uma proposta do PIBID para alfabetizar/letrando crianças em uma escola regular na cidade de Parintins**. Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências, 2017, vol. 9, no 20, p. 01-10.

NASCIMENTO, Ronald Lobato Do Nascimento. **A especificidade do pibid como apoio pedagógico ao letramento dos alunos na escola manuel sena**. Anais do I Congresso Norte-Nordeste PIBID/PRP... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/107477>>. Acesso em: 05/08/2025 14:33

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



SOARES, Daiane De Almeida Santos; PEREIRA, Tayline Cordeiro; SILVA, Valterleia Maria da e SANTOS, José Erimar dos. **Pibid na educação do campo: observações das professoras supervisoras sobre o processo de formação do(a) educador(a).** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104688>>. Acesso em: 05/08/2025 15:44

